



PROCESSO SELETIVO DE 2007

INSTRUÇÕES	
01	Confira se sua prova tem: as orientações para a Redação e 60 questões de múltipla escolha [12 de Língua Portuguesa, 06 de Literatura, 08 de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol); 16 de Matemática, 18 de História e Geografia].
02	As questões de Língua Estrangeira devem corresponder somente a uma única opção de escolha (Inglês ou Espanhol).
03	Cada questão apresenta cinco alternativas. Apenas uma alternativa responde a questão.
04	A folha-resposta deverá ser preenchida seguindo as instruções contidas na parte superior da mesma. Não haverá troca de qualquer tipo de formulário resposta.
05	ATENÇÃO! O tempo de duração da prova [04 horas (Início: 08:00h.; Término: 12:00h.)]INCLUI o preenchimento da folha-resposta. A prova deverá ser entregue somente a partir das 09:00h.
06	A interpretação das questões faz parte da prova.
07	Gabarito: Internet (www.facesm.br) e local de aplicação, após as 13:00 h.
08	Qualquer irregularidade observada quanto a esses itens deverá ser comunicada ao fiscal mais próximo.

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Itajubá – MG – Janeiro /2007

REDAÇÃO

No texto que é apresentado abaixo “A Vida e a Morte”, o autor defende a idéia de que tudo que é perfeito deve morrer. O autor chega mesmo, em determinado ponto do texto, a defender a eutanásia para aqueles doentes incuráveis e terminais.

Por outro lado, as execuções, pela força, de Saddam Hussein e de outros líderes iraquianos reacenderam, na mídia internacional a discussão sobre a pena de morte.

Apresentamos-lhes para sua dissertação, três opções. Você defenderá sua posição, suas convicções sobre uma destas opções:

primeira - a morte natural

segunda - a eutanásia

terceira – a pena de morte

Observações:

- Redija seu texto considerando-se letra de tamanho regular.
- Para rascunho, utilize o espaço a ele reservado na folha de prova.
- Escolha um título e elabore um texto dissertativo, cuja extensão deve variar entre 30 e 40 linhas

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de números 1 a 12, baseiam-se no texto abaixo.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A Vida e a Morte

(Rubem Alves - Folha de São Paulo de 16/05/06)

Era no tempo de toca-discos. Eu estava ouvindo um long-play com poemas de Drummond e Vinícius. O perigo eram os riscos que fazem a agulha saltar. Felizmente, até ali, tudo estava liso, sem pulos ou chiados. Era a voz do Vinícius, voz rouca de uísque e fumo. Chegou o poema “O Haver”, meu favorito, em que o poeta fazia um balanço de sua vida, o que restara.

“Resta essa capacidade de ternura, essa intimidade perfeita com o silêncio...” “Resta essa vontade de chorar diante da beleza, essa cólera cega em face da injustiça e do mal-entendido...” “Resta esta faculdade incoercível de sonhar e essa pequenina luz indecifrável a que às vezes os poetas tomam por esperança...”

Começava, naquele momento, a última quadra, e de tantas vezes lê-la eu já sabia de cor as suas palavras, e as ia repetindo dentro de mim, antecipando o último verso que seria o fim, sabendo que tudo o que é belo precisa terminar.

O pôr-do-sol é belo porque suas cores são efêmeras, em poucos minutos não mais existirão. A sonata é bela porque sua vida é curta, não dura mais que vinte minutos. Se a sonata não tivesse fim, seria um instrumento de tortura. Até o beijo... Que amante suportaria um beijo que não terminasse nunca?

O poema também tinha que morrer para que fosse perfeito. Tudo o que fica perfeito pede para morrer. Depois da morte do poema é o silêncio. Nasceria então uma outra coisa em seu lugar: a saudade. A saudade só floresce na ausência.

A voz do Vinícius já anunciava o fim. Ele passou a falar mais baixo. *“Resta esse diálogo cotidiano com a morte, esse fascínio pelo momento a vir, quando, emocionada, ele virá me abrir a porta como uma velha amante...”*

Eu, na minha cabeça, automaticamente me adiantei, recitando em silêncio o último verso: *“... sem saber que é minha mais nova namorada”*.

Foi então que, no último momento, o imprevisto aconteceu: a agulha pulou para trás, talvez tivesse achado o poema tão bonito que se recusava a ser cúmplice de seu fim, não aceitava sua morte, e ali ficou a voz morta do Vinícius repetindo palavras sem sentido: *“sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova...”*

Levantei-me do meu lugar, fui até o toca-discos e consumí o assassinato: empurrei suavemente o braço com o meu dedo, e ajudei a beleza a morrer, ajudei-a a ficar perfeita. Ela me agradeceu, disse o que precisava dizer, *“sem saber que é minha mais nova namorada”*. Depois disso foi o silêncio.

Fiquei pensando se aquilo não era uma parábola para a vida, a vida como uma obra de arte, sonata, poema, dança. Já no primeiro momento quando o compositor ou o poeta ou o dançarino preparam a sua obra, o último momento já está em gestação. É possível que a última quadra do poema tenha sido a primeira a ser escrita por Vinícius. A vida é tecida como as teias de aranha: começam sempre do fim. Quando a vida começa do fim ela é sempre bela por ser colorida como as cores do crepúsculo.

Não, eu não acredito que a vida biológica deva ser preservada a qualquer preço. *“Para todas as coisas há o momento certo. Existe o tempo de nascer e o tempo de morrer”*. (Eclesiastes 3.1 – 2)

A vida não é uma coisa biológica. A vida é uma entidade estética. Morta a possibilidade de sentir alegria diante do belo, morreu também a vida tal como Deus no-la deu – ainda que a parafernália dos médicos continue a emitir bips e a reproduzir zig-zags no vídeo.

A vida é como aquela peça. É preciso terminar.

A morte é o último acorde que diz: está completo. Tudo o que se completa deseja morrer.

1 – Nos versos de Vinícius citados por Rubem Alves, predomina:

- a () A religiosidade;
- b () O sensualismo, o erotismo;
- c () O materialismo sobre o espiritualismo;
- d () A sensibilidade, a transcendência, o desejo do sublime;
- e () Moralismo;

2 – Em algumas de suas obras, Vinícius de Moraes mostra-se diretamente sensibilizado pela questão social. Isto se percebe no seguinte verso citado no texto:

- a () “... sem saber que é a minha mais nova namorada...”;
- b () “ Resto esta capacidade de ternura, essa intimidade perfeita com o silêncio...”
- c () “... e essa pequenina luz indecifrável a que às vezes os poetas tomam por esperança”.
- d () “Resto essa vontade de chorar diante da beleza...”
- e () “Resto (...) essa cólera cega em face da injustiça e do mal-entendido”.

3 – Diante da morte, Vinícius de Moraes tem uma atitude de:

- a () Indiferença;
- b () Medo;
- c () Desejo de morte;
- d () Aceitação pacífica;
- e () Revolta;

4 – A resposta correta à questão anterior só não se confirma na alternativa:

- a () “Diálogo cotidiano com a morte...”;
- b () “... esse fascínio pelo momento a vir...”;
- c () “... emocionada ela virá me abrir a porta como uma velha amante...”
- d () “Sem saber que é minha mais nova namorada...”
- e () “... essa pequenina luz indecifrável a que os poetas tomam por esperança”.

5 – Vinícius de Moraes já antevia a aproximação de sua morte. Isto se comprova por várias expressões do seu poema, exceto:

- a () Pelo título do poema “Haver”;
- b () Pela expressão “... essa cólera cega em face da injustiça.”
- c () Pela repetição insistente do verbo “Resto”;
- d () Pela expressão “... intimidade perfeita com o silêncio”.
- e () Pela expressão “... diálogo cotidiano com a morte”.

6 – Rubem Alves também, ao longo de sua narração, sugere, em algumas passagens, que a morte do poeta Vinícius de Moraes se aproximava. Isto só não fica visível na alternativa:

- a () ... e ali ficou a voz morta do Vinícius repetindo palavras sem sentido;
- b () ... repetindo dentro de mim, antecipando o último verso que seria o fim;
- c () Eu, na minha cabeça, automaticamente me adiantei, recitando...
- d () ...ele passou a falar mais baixo.
- e () A voz do Vinícius já anunciava o fim.

7 – “Fiquei pensando se aquilo não era uma parábola para a vida...” Na frase acima, o pronome “AQUILO” refere-se a uma passagem anterior da narração. Esta passagem está na alternativa:

- a () Foi então que, no último momento, o imprevisto aconteceu: a agulha pulou para trás, talvez tivesse achado o poema tão bonito que se recusava a ser cúmplice de seu fim, não aceitava sua morte;
- b () “sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova...”
- c () Eu, na minha cabeça, automaticamente me adiantei, recitando em silêncio o último verso: “... sem saber que é minha mais nova namorada”.
- d () ...empurrei suavemente o braço com o meu dedo, e ajudei a beleza a morrer, ajudei-a a ficar perfeita.
- e () Estão corretas a “A” e a “D”;

8 - “Fiquei pensando se aquilo não era uma parábola para a vida...”

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio, **parábola** é “Narrativa alegórica na qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior”.

Assim, no texto, há elementos que evocam outras realidades em todas as alternativas, exceto:

- a () “O perigo eram os riscos que fazem a agulha saltar” - O velho disco comprometia a qualidade do som.
- b () “Foi então que, no último momento...” = o fim da vida, o momento final;
- c () “...que se recusava a ser cúmplice de seu fim” = A atitude dos médicos que se recusam a qualquer atitude que possa adiantar a morte do doente agonizante.
- d () “... e ali ficou a voz morta do Vinícius repetindo palavras sem sentido: “sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova, sem saber que é a minha mais nova...” = a agonia prolongada do doente que não melhora e não morre.
- e () “Levantei-me do meu lugar, fui até o toca-discos e consumiei o assassinato...” = A prática da eutanásia. Os médicos, segundo a opinião do autor, deveriam praticar a eutanásia quando não resta mais esperança de vida para um doente.

9 – “Era no tempo de toca-discos.” “Toca-discos” é um substantivo composto. Assinale a alternativa em que o plural dos substantivos compostos se fez incorretamente:

- a () As portas bandeiras; os pára-lamas;
- b () Os topa-tudo; as quartas-feiras;
- c () Os beija-flores, os papéis-moeda;
- d () Os bem-te-vis; os vice-presidentes;
- e () As bananas-macã; os bate-bocas;

10 - “O perigo eram os riscos que fazem a agulha saltar.” A concordância do verbo “SER” fez-se corretamente nesta frase. Nas frases abaixo, assinale a incorreta quanto à concordância do verbo ser:

- a () A causa da tristeza de Maria eram as ausências dele.
- b () Dois milhões de reais são muito dinheiro para a construção desta ponte.
- c () Os vencedores fostes vós.
- d () Meu maior medo são os bandidos soltos pelas ruas.
- e () Tudo aquilo eram fantasias de uma adolescente.

11 – Indique a alternativa em que a interpretação e, por conseqüência a classificação da oração se fez de forma errada:

- a () “Levantei-me do meu lugar, fui até o toca-discos e consumí o assassinato”. – Período composto por coordenação;
- b () “Foi então que, no último momento, o imprevisto aconteceu: a agulha pulou para trás. - A oração sublinhada é subordinada substantiva apositiva;
- c () “O pôr-do-sol é belo porque suas cores são efêmeras.” Há, neste período uma relação de causa – efeito. A oração subordinada é adverbial causal.
- d () “Fiquei pensando se aquilo não era uma parábola para a vida”. A segunda oração deste período indica uma hipótese. Temos, portanto, uma subordinada adverbial condicional;
- e () “O poema também tinha que morrer para que fosse perfeito”. A oração subordinada deste período indica finalidade - subordinada adverbial final;

12 – “Começava, naquele momento, a última quadra, e de tantas vezes lê-la” O pronome pessoal átono “LA” substitui “A ÚLTIMA QUADRA”. Assinale a alternativa em que a substituição da expressão sublinhada não se fez corretamente:

- a () “Eu estava ouvindo um long-play...”
Eu estava ouvindo-o.
- b () “...quando o compositor ou o poeta ou o dançarino preparam a sua obra...”
“...quando o compositor ou o poeta ou o dançarino preparam-na...”
- c () “Morta a possibilidade de sentir alegria diante do belo...”
Morta a possibilidade de sentir-lhe diante do belo...
- d () “A voz do Vinícius já anunciava o fim.”
A voz de Vinícius já o anunciava.

e () “...ainda que a parafernália dos médicos continue a emitir bips e a reproduzir zig-zags no vídeo”.

Ainda que a parafernália dos médicos continue a emití-los e a reproduzi-los no vídeo.

LITERATURA:

13 – O poeta Vinícius de Moraes citado no texto pertenceu:

- a () Ao parnasianismo;
- b () Ao simbolismo;
- c () À primeira geração modernista;
- d () À segunda geração modernista;
- e () Ao romantismo;

14 – A respeito de Guimarães Rosa é correto afirmar que:

- a () Transmitiu ao nosso regionalismo valores universais, ao abordar dúvidas do próprio homem, numa linguagem recriada poeticamente;
- b () Continuou a tradição das obras regionalistas anteriores, especialmente as do ciclo da cana de açúcar, que denunciavam a injustiça social;
- c () Foi mais valorizado como poeta, pela retomada dos recursos expressivos da língua, com sua linguagem plena de sonoridade e figuras literárias;
- d () Retomou a influência científica e a linguagem objetiva e enxuta de Euclides da Cunha, autor de “Os Sertões”, para explicar a psicologia do sertanejo;
- e () Foi um autor de vanguarda que procurou mostrar as várias regiões do país, a partir de uma visão subjetiva e extremamente poética;

15 – Sobre a personagem principal de “A Hora e a Vez de Augusto Matraga” de Guimarães Rosa, assinale a alternativa incorreta:

- a () No decorrer da narrativa, aparece com o nome de Nhô Augusto, Augusto Esteves e Augusto Matraga;
- b () No início, surge como um fazendeiro pacato, avesso a brigas e totalmente dedicado à família;
- c () Por ordem do seu maior inimigo, é surrado, marcado a ferro e deixado praticamente morto;
- d () Convidado por Joãozinho Bem-Bem a integrar seu grupo de jagunços, recusa tal oferta;
- e () No duelo final, morre em conseqüência dos ferimentos recebidos, assim como seu opositor;

16 – Assinale a alternativa que contém características do Parnasianismo:

- a () Grande preocupação com a forma; análise determinista do homem; subjetivismo;
- b () Perfeição formal; preciosismo lingüístico; objetivismo; desprezo pela arte útil;
- c () Desprezo pela forma requintada; preocupação político-social; individualismo;
- d () Forma requintada; subjetivismo exacerbado; análise psicológica do homem;
- e () Distanciamento das emoções; poesia científica; tematização da natureza;

17 – Sobre o romance “A Bagaceira” de José Américo de Almeida está incorreta o que se afirma na alternativa:

- a () Conta a saga dos retirantes Valentim Pereira, sua filha Soledade e seu afilhado Pirunga;
 b () Os retirantes, ao chegarem na região dos engenhos, são acolhidos por Dagoberto Marçau e seu filho Lúcio;
 c () Predomina no enredo do romance o plano lírico;
 d () É um romance de denúncia, de crítica social;
 e () Figuradamente, o romance aproxima o bagaço da cana à condição miserável do sertanejo;

18 – O romance “A Bagaceira” inaugura uma literatura empenhada na denúncia dos entraves culturais. Assinale a alternativa que não contenha uma proposta deste tipo de literatura:

- a () O latifúndio e a exploração da mão-de-obra;
 b () As instituições arcaicas que sobreviveram do período colonial;
 c () A violência social, fruto do jaguncismo a serviço dos senhores de engenho;
 d () A corrupção e o coronelismo;
 e () A exploração de temas universais como “o bem e o mal”, “a vida e a morte”, “o amor e o ódio”;

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Leia o texto com atenção e assinale a resposta correta

History of Coffee

The history of coffee is as rich as the brew itself, dating back more than a thousand years. The first coffee plants are said to have come from the Horn of Africa on the shores of the Red Sea. Originally, coffee beans were taken as a food and not as a beverage. East African tribes would grind the coffee cherries together, mixing the results into a paste with animal fat. Rolled into little balls, the mixture was said to give warriors much-needed energy for battle. Later, around the year 1000 AD, Ethiopians concocted a type of wine from coffee berries, fermenting the dried beans in water. Coffee also grew naturally on the Arabian Peninsula, and it was there, during the 11th century that coffee was first developed into a hot drink.

The so-called stimulating properties of coffee were thought by many during these ancient times to give a sort of religious ecstasy, and the drink earned a very mystical sort of reputation, shrouded in secrecy and associated with priests and doctors. So, it is not surprising that two prominent legends emerged to explain the discovery of this magic bean.

According to one story, a goat-herder noticed that his herd became friskier than usual after consuming the red cherries of a wild coffee shrub. Curious, he tasted the fruit himself. **He** was delighted by its invigorating effects, and was even spotted by a group of nearby monks dancing with his goats. Soon

the monks began to boil the bean themselves and use the liquid to stay awake during all-night ceremonies. The other story is about a Muslim dervish who was condemned by his enemies to wander in the desert and eventually die of starvation. In his delirium, the young man heard a voice instructing him to eat the fruit from a nearby coffee tree. Confused, the dervish tried to soften the beans in water, and when this failed, he simply drank the liquid. Interpreting his survival and energy as a sign of God, he returned to his people, spreading the faith and the recipe.

The cultivation of coffee began sometime in the fifteenth century, and for many centuries to follow, the Yemen province of Arabia was the world’s primary source of coffee. The demand for coffee in the Near East was very high. The beans leaving the Yemeni port of Mocha for trade with Alexandria and Constantinople were highly guarded. In fact, no fertile plants were allowed to leave the country. Despite the restrictions, Muslim pilgrims from across the globe during their pilgrimages to Mecca managed to smuggle coffee plants back to their homelands, and coffee crops soon took root in India.

Coffee also made its way into Europe around this time through the city of Venice, where fleets traded perfumes, teas, dyes and fabrics with Arabic merchants along the Spice Route. The beverage eventually gained popularity with the masses when street lemonade vendors began selling it in addition to cold beverages. Many European merchants grew accustomed to drinking coffee overseas and brought it back with them.

By the middle of the 17th century the Dutch dominated the world’s merchant shipping industry, and they introduced large-scale coffee cultivation to their colonies in Indonesia on the islands of Java, Sumatra, Sulawesi and Bali. Coffee arrived in Latin America several decades later, when the French brought a cutting of a coffee plant to Martinique. But when a rare plant disease spread thorough the coffee fields of Southeast Asia in the mid 19th century, Brazil emerged as the world’s foremost coffee producer, an honor the country still holds today.

The Roast Store Our roasting technique is what sets us apart. The Roast Store is an integral part of the Starbucks Experience.

Interpretação do texto

19- De acordo com o texto o café foi inicialmente usado como:

- a- () remédio
 b- () bebida
 c- () alimento
 d- () suco
 e () n.r.a

20- A expressão “by many” poderia ser seguida de:

- a- things
- b- coffee
- c- people
- d- time
- e- n.r.a

21- “He” em negrito no texto no 3º parágrafo, 2ª linha, se refere a:

- a- goat-herder
- b- Ethiopian
- c- priest
- d- curious
- e- n.r.a

22- No texto Muslim morreu porque:

- a- ficou muito tempo acordado
- b- tomou muito café
- c- comeu a fruta
- d- ficou muito tempo sem comer
- e- n.r.a

23- A primeira fonte de cultivo do café foi:

- a- Africa
- b- Constantinople
- c- Arábia
- d- Ethiopia
- e- n.r.a

24- O adjetivo “Friskier” no 3º parágrafo é o comparativo de:

- a- frisky
- b- friskie
- c- friske
- d- frisk
- e- n.r.a

25- O café era comercializado na Europa bem como:

- a- frutas, perfumes, chá, roupas
- b- perfumes, chás, tecidos, cereais
- c- perfumes, chás, roupas, tecidos
- d- jewelry, chás, roupas, tecidos
- e- n.r.a

26- “Brazil emerged as the world’s foremost coffee producer”. O verbo “emerged” poder ser substituído por:

- a- came
- b- became
- c- brought
- d- hold
- e- n.r.a

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Lee, con atención, los textos y contesta a las preguntas.

TEXTO 1 – Cuestiones de 19 a 23 – Marca la opción correcta.

EMILIO LLEDÓ

Lledó, Emilio (1927-), filósofo español. Nacido en Sevilla, estudió en Alemania con Hans Georg Gadamer y ha sido profesor de filosofía en las universidades de La Laguna, Barcelona y Madrid.

Maestro, filósofo y también escritor, su último libro, "Imágenes y palabras", nos sumerge en el fondo del ser humano y de todos aquellos detalles que le rodean. Sus libros y sus recuerdos acompañan la serenidad con que mira el mundo.

ENTREVISTA A EMILIO LLEDÓ

- Después de leer su biografía uno se pregunta: ¿cómo sobrevive un filósofo en el siglo XX en el que impera el materialismo, las prisas y la superficialidad?

- Sobrevivir en el siglo XX y en todos los siglos, no es sólo difícil para un filósofo sino para todo el mundo. En esta época que vivimos pasan tantas cosas, aparentemente tan contradictorias, que efectivamente para una persona que quiera reflexionar y armonizarlas, no le es nada fácil.

- ¿La filosofía es para una minoría?

- La filosofía ni es una cosa extraña ni está fuera de este mundo. Todos somos filósofos, al ser humano le ha interesado siempre saber dónde estamos, qué mundo es éste... Aunque sí es verdad que hay algunos pocos filósofos que nos dedicamos a la filosofía.

- ¿Qué grandes temas ocupan el pensamiento filosófico en la actualidad?

- En la filosofía de ahora, como a lo largo de toda la vida, sigue habiendo tres grandes temas: en primer lugar, la defensa de los valores éticos, colectivos, sociales...; en segundo lugar, la reflexión sobre la información y sobre el lenguaje que se transmite y por último, la preocupación, la revisión de nuestro pasado filosófico.

- En este siglo, donde todo el mundo va con prisas, no hay tiempo para la reflexión, ¿no piensa que aquellas personas que se paran a pensar en el sentido de las cosas no son felices?

- Es verdad. Pero yo creo que la lucidez de entender ciertas cosas, aunque te dé una cierta distancia de lo que pasa y te sientas impotente por no poder cambiar lo que sueñas, te puede dar una cierta insatisfacción e infelicidad. Pero ese esfuerzo por entender es una de las grandes pasiones del ser humano. Todos los hombres por naturaleza quieren "ver", como decía Aristóteles.

- Usted ha sido un filósofo preocupado por el lenguaje. ¿Cómo el lenguaje determina al ser humano?

- Nos determina de una manera fundamental. Yo creo que no sólo nacemos en un mundo de objetos sino también de significaciones, en un mundo más abstracto

que no podemos tocar tan fácilmente. En ese mundo de metáforas en el que nacemos se llama lengua materna pero a la vez también somos una lengua matriz, es decir, cada uno de nosotros es un lenguaje, es una forma de ver y de entender. Lo importante no es la lengua donde nacimos sino la que nosotros hacemos. Lo que yo hablo es mi lenguaje y a través de él yo estoy manifestando quién soy. El lenguaje es la huella dactilar del espíritu y por eso es importante la educación, para poder ser lenguaje cada uno.

- En uno de sus libros dice: "El poder leer es poder revivir". ¿Hasta qué punto tiene importancia la lectura para el ser humano?

- Tiene mucha importancia. Hay que enseñar a amar esa lectura a los jóvenes, ya que leyendo se conoce un hermoso horizonte de diálogo. Cuántas gracias tendremos que dar a Lope de Vega, Quevedo, Saramago..., porque cuando cogemos un libro y hablamos con él es como si nos refrescasen el alma.

- Hace muy poco tiempo que se jubiló del mundo de la enseñanza, donde ejercía la cátedra en historia de la Filosofía en la UNED. ¿A qué se dedica ahora?

- Llevo muy poco tiempo jubilado pero pienso dedicar mi tiempo a escribir, a leer, ir al cine, a pasear, a estar con mis amigos. La vejez es nostalgia por mirar buena parte del camino recorrido y que jamás volverá a esperar, pero hay que mantener encendida la antorcha de la curiosidad crítica reflexiva. Aunque dicen que con la vejez se pierden neuronas, las que quedan se hacen más gordas y vencen.

Texto adaptado de:

(http://www.arrakis.es/~afr1992/horizonte2001/emilio_lledo.htm)

19) "...de todos aquellos detalles que le rodean." El pronombre **le** en la frase se refiere:

- (a) al filósofo Emilio Lledó.
- (b) a los libros de Emilio Ledó.
- (c) al ser humano.
- (d) al último libro de Emilio Lledó.
- (e) al mundo.

20) En la respuesta a la última pregunta, la expresión "Llevo muy poco tiempo jubilado...", puede ser sustituida sin alterar su significado por:

- (a) Llevo tiempo demasiado jubilado...
- (b) Trabajo más desde hace muy poco tiempo...
- (c) Hace muy poco tiempo que dejé de trabajar...
- (d) Hace muy poco tiempo que trabajo con júbilo...
- (e) Llevo muy poco tiempo para escribir, leer e ir al cine...

21) Con relación a la 3ª pregunta, el filósofo responde que el conocimiento de nuestro pasado filosófico es:

- (a) una preocupación del pensamiento filosófico de hoy.
- (b) un tema del interés de la filosofía del pasado.
- (c) la mayor preocupación de la filosofía de ahora.
- (d) un tema que no interesa a la filosofía de ahora.
- (e) el lenguaje que se usa hoy para la comunicación.

22) Cuando el filósofo agradece a los escritores Lope de Vega, Quevedo y Saramago, él está:

- (a) afirmando que conoce a esos escritores.
- (b) afirmando que esos escritores reviven en sus libros.
- (c) refiriéndose a su lengua materna.
- (d) refiriéndose a los escritores de forma general que contribuyen para abrir los horizontes a los jóvenes.
- (e) refiriéndose exclusivamente a esos tres escritores que contribuyen para abrir los horizontes a los jóvenes.

23) En respuesta a la 4ª pregunta el filósofo considera que:

- (a) una persona lúcida no entiende por qué las cosas son así y mantiene una cierta distancia.
- (b) una persona lúcida siente siempre insatisfacción e infelicidad.
- (c) una persona lúcida se siente impotente por no poder cambiar lo que sueña.
- (d) el ser humano no se preocupa en entender lo que pasa.
- (e) el ser humano siente una gran pasión por la naturaleza.

TEXTO 2 – Cuestiones de 24 a 26

NECESIDAD DE LA LITERATURA

Emilio Lledó

La lectura, los libros, son el más asombroso principio de libertad y fraternidad. Un horizonte de alegría, de luz reflejada y escudriñadora, nos deja presentir la salvación, la ilustración, frente al trivial espacio de lo ya sabido, de las aberraciones mentales a las que acoplamos el inmenso tablado de noticias siempre las mismas, porque es siempre el mismo nuestro apiñado cerebro. Los libros nos dan más, y nos dan otra cosa. En el silencio de la escritura cuyas líneas nos hablan, suena otra voz distinta y renovadora. En las letras de la literatura entra en nosotros un mundo que, sin su compañía, jamás habríamos llegado a descubrir. Uno de los prodigios más asombrosos de la vida humana, de la vida de la cultura, lo constituye esa posibilidad de vivir otros mundos, de sentir otros sentimientos, de pensar otros pensamientos que los reiterados esquemas que nuestra mente se ha ido haciendo en la inmediata compañía de la triturada experiencia social y sus, tantas veces, pobres y desazonados saberes.

La literatura no es sólo principio y origen de libertad intelectual, sino que ella misma es un universo de idealidad libre, un territorio de la infinita posibilidad. Los libros son puertas que nadie podría cerrarnos jamás, a pesar de todas las censuras. Sólo una censura sería realmente peligrosa: aquella que, inconscientemente, nos impusiéramos a nosotros mismos porque hubiéramos perdido, en la sociedad de los andamiajes y los grumos mentales, la pasión por entender, la felicidad hacia el saber.

Tendríamos que agradecer a todos esos escritores que nos acompañan, en el siempre breve espacio de nuestra vida, el que nos hayan entregado sus palabras que construyen una humana manifestación de eternidad. Una eternidad que no promete otra existencia más allá

de las fronteras de cada vida y que, en el gozo de leer, en las horas de lectura, nos deja esquivar las paredes del tiempo y acariciar en los silenciosos murmullos de las letras, las espaldas de no sé bien qué especie de inacabada amistad.

Texto adaptado de:

(<http://www.redeseducacion.net/literatura1.htm>)

24) Marca la opción correcta.

La expresión "...de lo ya sabido..." se refiere:

- (a) a lo que ya se sabe.
- (b) a lo que se va a saber.
- (c) a lo que jamás se sabrá.
- (d) a lo que se ha olvidado.
- (e) a lo que jamás se olvidará.

25) Analiza si las afirmaciones I, II y III son verdaderas (V) o falsas (F) y marca la opción correcta.

- I - Los libros nos hablan en silencio.
- II - Nunca descubriríamos un mundo distinto de lo que tenemos sin la literatura.
- III - Podemos vivir otros mundos en las líneas de la literatura.

- (a) V, V, F
- (b) F, F, V
- (c) V, V, V
- (d) F, F, F
- (e) V, F, V

26) Comparando el texto 1 al 2, analiza si las afirmaciones I, II y III son verdaderas (V) o falsas (F) y marca la opción correcta.

- I - La temática representada en el texto 2 también aparece en el texto 1.
- II - En el texto 2 el filósofo afirma que los libros nos dan siempre las mismas noticias.
- III - En el último párrafo del texto 2 el filósofo agradece a "todos esos escritores...", refiriéndose a los tres escritores mencionados en el texto 1.

- (a) V, V, F
- (b) V, F, F
- (c) F, V, V
- (d) V, V, V
- (e) F, F, F

MATEMÁTICA

27) A área do primeiro quadrante, compreendida entre as funções $y_1 = 1 + 2x$ e $y_2 = 5 + x$, resulta igual a:

- a) 4,00;
- b) 6,25;
- c) 8,00;
- d) 10,50;
- e) 16,00;

28) Considere a seguinte expressão:

$$x = \frac{\left[\sqrt{\left(\frac{2}{3} - \frac{\sqrt[4]{16}}{9} \right)} \cdot \left(2 - \frac{1}{2} \right) \right]^5}{\sqrt[3]{(21-18)^4}}$$

Então, o valor de x resulta igual a:

- a) 1/9;
- b) 124/27;
- c) 256/81;
- d) 243/9;
- e) $\sqrt{2}/72$.

29) Uma empresa de telemarketing sabe, baseada em dados passados, que a probabilidade de fechar um contrato em uma ligação telefônica qualquer é de 20%. Efetuadas 3 ligações telefônicas, a probabilidade de que não tenha sido fechado contrato algum seria de:

- a) 8,0%;
- b) 32,6%;
- c) 48,8%;
- d) 51,2%;
- e) 64,8%.

30) A senha para operar a conta corrente em um determinado Banco é composta por quatro letras do alfabeto, sendo possível escolher qualquer letra entre a "a" e a "j", ambas inclusive. O sistema também não permite que as quatro letras sejam repetidas. Neste caso, o número de senhas possíveis resulta igual a:

- a) $10^3 \cdot 9$;
- b) 10^4 ;
- c) $4^{10} - 4$;
- d) $10^4 - 10$;
- e) $4^{10} - 10$.

31) O tempo necessário para um capital dobrar de valor, considerando uma taxa mensal de juros simples de 4%, resulta igual a:

- a) 12 meses;
- b) 18 meses;
- c) 24 meses;
- d) 25 meses;
- e) 40 meses.

32) Um empresário deseja comprar uma área vazia de terreno de 100.000m^2 , para transformá-la em um loteamento de alto padrão. O preço pedido pela área é de R\$ 2.000.000,00. Considere que o gasto com infraestrutura necessária para o loteamento seja de R\$ 500.000,00. Suponha, ainda, que no traçado do loteamento exista uma perda de área de 30%, devida a acessos, ruas, praças e jardins. Se o empresário quer ter um lucro de 40% pelo empreendimento, vendendo lotes de 1.000m^2 , o preço do lote deveria ser de:

- a) R\$ 50.000,00;
- b) R\$ 56.000,00;
- c) R\$ 62.225,00;
- d) R\$ 35.678,50;
- e) R\$ 75.000,00.

33) O custo total de produção de uma fábrica de sapatos é dado pela função:

$$C = 3250 + 25 \cdot q + 0,5 \cdot q^2,$$

onde C é o custo total e q a quantidade de pares de sapatos produzida. Então, o custo médio de produção de 100 pares de sapatos é igual a:

- a) R\$ 55,00;
- b) R\$ 65,25;
- c) R\$ 75,00;
- d) R\$ 87,50;
- e) R\$ 107,50.

34) A soma dos termos de uma progressão geométrica infinita é igual a 2. Sabendo que a razão entre os termos é igual a 0,2, o primeiro termo desta série seria igual a:

- a) $+\infty$;
- b) 1,6;
- c) 0;
- d) 2^{10} ;
- e) 0,4.

35) Uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) deve ser formada por 6 membros, dois de cada um dos três partidos majoritários. Se dos parlamentares inscritos para fazer parte da comissão, três são do partido com a maior bancada, seis da segunda bancada e cinco da terceira, o número total de CPI's possíveis é de:

- a) 120;
- b) 360;
- c) 450;
- d) 180;
- e) 45.

36) A conta de telefone de Sebastiana no mês de janeiro foi de R\$ 173,00. Desse valor, R\$ 38,00 correspondem à assinatura mensal e o restante foi cobrado em função do uso (em minutos) do telefone. Se Sebastiana falou ao telefone no mês de janeiro durante 4h 30', o preço que a operadora cobrou pelo minuto foi de:

- a) R\$ 0,50;
- b) R\$ 0,31;
- c) R\$ 0,64;
- d) R\$ 0,40;
- e) R\$ 0,30.

37) Considere o valor da constante π igual a 3,14. Nesse caso, o valor da área de uma circunferência inscrita em um quadrado de 1m de lado equivale a:

- a) $0,785\text{m}^2$;
- b) $1,570\text{m}^2$;
- c) $3,140\text{m}^2$;
- d) $1,115\text{m}^2$;
- e) $0,500\text{m}^2$.

38) Na FACESM, para ser aprovado em uma disciplina sem ter que prestar exame final, é necessário obter uma média nas quatro avaliações bimestrais do ano igual ou superior a 70 pontos em um total de 100 possíveis. Se Florentina obteve nos primeiros três bimestres as notas 78, 82 e 90, a nota que ela precisa tirar no último bimestre para não ter que prestar exame final é de:

- a) 70;
- b) 60;
- c) 56;
- d) 40;
- e) 30.

39) Um fungo cresce a uma taxa de 100% ao dia. No décimo dia, seu tamanho terá aumentado em:

- a) 924%;
- b) 1.000%;
- c) 100.000%;
- d) 102.300%;
- e) 102.400%.

40) Sejam as matrizes: $A = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & -2 & 0 \end{bmatrix}$ e

$$B = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 1 & 1 \\ 1 & -1 \end{bmatrix}.$$

Então, a matriz C , onde $C = A \times B$, é uma matriz de ordem;

- a) Indeterminada;
- b) 5×5 ;
- c) 5×2 ;
- d) 1×2 ;
- e) 2×1 .

41) Seja: $\sin x \cdot \cos x = 0,5$. Então, o valor de $\sin x + \cos x$, é igual a:

- a) $\sqrt{3}$;
- b) $\sqrt{2}$;
- c) $\sqrt{0,5}$;
- d) $\sin x$;
- e) $\cotg x/2$.

42) A idade de Edmar é o dobro da idade de Miguel. Se Miguel tem 6 anos a menos que Wilson e este tem 24 anos, a idade de Edmar é:

- a) 48 anos;
- b) 60 anos;
- c) 36 anos;
- d) 30 anos;
- e) 27 anos.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

43) Quando Napoleão ocupou Portugal, em 1807, a família real, sob proteção britânica, veio para o Brasil. Em 1808, instalou a capital do império português no Rio de Janeiro e a criação de empregos no governo e os efeitos da folha de pagamentos sobre os setores de serviço e manufatureiro estimularam o crescimento da cidade. Das alternativas abaixo, qual realização não pode ser atribuída ao governo instalado no Rio de Janeiro?

- a) Concessão de acesso especial, para a Inglaterra, ao mercado brasileiro;
- b) Fundação do primeiro banco do Brasil;
- c) Fundação da bolsa de valores no Rio de Janeiro;
- d) Importação da primeira prensa tipográfica a funcionar no Brasil;
- e) Aquisição de terras improdutivas para reforma agrária.

44) “Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo *sentido*. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo. Quem observa aquele conjunto, [...] não deixará de perceber que ele se forma de uma linha mestra e ininterrupta de acontecimentos que se sucedem em ordem rigorosa, e dirigida sempre numa determinada direção.” (PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1971). Considerando essa afirmação, pode-se dizer que o *sentido* do descobrimento e colonização da América estava essencialmente relacionado:

- a) à transformação das idéias religiosas;
- b) ao desejo de aventura dos navegadores;
- c) à expansão do comércio europeu;
- d) à necessidade de mão-de-obra;
- e) nenhuma das respostas anteriores.

45) A imigração estrangeira exerceu um impacto importante no estado de São Paulo e nos estados do sul do Brasil, na segunda metade do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX. Nos estados do sul a imigração estava ligada ao desbravamento de novas terras nas quais, após a exploração de produtos da floresta, desenvolveu-se uma agricultura comercial que atendia aos mercados urbanos em crescimento. Já no estado de São Paulo, a imigração deveu-se:

- a) à expansão do setor cafeeiro;
- b) ao crescimento industrial;
- c) ao crescimento urbano;
- d) à expansão das ferrovias;
- e) ao crescimento do plantio da cana-de-açúcar.

46) Com relação ao final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estão corretas as afirmativas:

I - A contribuição das colônias para o esforço de guerra aliado foi substancial, o que levou as suas elites à convicção de que alguma forma de autogoverno nelas seria permitido.

II - Havia a convicção geral de que os países derrotados – particularmente a Alemanha – pagariam pelos danos que a guerra causara.

III - O Japão foi um dos grandes prejudicados pelo conflito, acumulando uma enorme dívida externa e ficando impedido de manter um exército próprio.

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e III
- d) Somente II
- e) Somente III

47) Em julho de 1944, em Brenton Woods (New Hampshire – Estados Unidos), quarenta e quatro países participaram de uma conferência para planejar a estabilização da economia internacional e das moedas nacionais prejudicadas pela Segunda Guerra Mundial. Desta conferência nasceu:

- a) o Protocolo de Kioto.
- b) o Fundo Monetário Internacional.
- c) a Organização das Nações Unidas.
- d) o Plano Marshall.
- e) o Acordo Internacional de Proteção Monetária.

48) Os anos da Segunda Guerra Mundial testemunharam o surgimento de vários novos empreendimentos governamentais no Brasil. A maioria foi criada por motivos de segurança nacional e alguns se transformaram em empresas poderosas nos anos 50 e 60. Das empresas listadas a seguir, foram criadas durante esse período:

- I – Companhia Vale do Rio Doce
- II – Petróleo Brasileiro S/A
- III – Fábrica Nacional de Motores

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) Somente III
- e) I, II e III

49) Quando ocorreu o primeiro choque do petróleo, em 1973-74, o Brasil decidiu desenvolver um programa de larga escala de substituição às importações na indústria pesada, como bens de capital e aço, e também investir em projetos de infra-estrutura, como a construção de Itaipu – a maior hidrelétrica do mundo. Para financiar esse programa o Brasil:

- a) Recorreu às suas reservas internacionais de ouro;
- b) Privatizou empresas estatais;
- c) Recorreu ao Fundo Monetário Internacional;
- d) Contou com expressivos empréstimos externos;
- e) Nenhuma das respostas anteriores.

50) Em 1985, a eleição de Tancredo Neves marcou o fim de mais de vinte anos de ditadura militar no Brasil. Entretanto, Tancredo Neves não tomou posse uma vez que faleceu após uma série de intervenções cirúrgicas. Em seu lugar assumiu o vice-presidente eleito:

- a) Marco Maciel;
- b) Itamar Franco;
- c) José Sarney;
- d) Aureliano Chaves;
- e) Aldo Rebelo.

51) O ex-presidente Augusto Pinochet, que governou o Chile de 1973 a 1990, morreu no dia 10 de dezembro de 2006. Foram características marcantes do governo de Pinochet:

- a) A liberdade política, a liberdade de expressão e a privatização de empresas estatais;
- b) A liberdade política, a reforma agrária e a estatização de empresas;
- c) A repressão política, violação de direitos humanos e a privatização de empresas estatais;
- d) A repressão política, criação de programas sociais e a privatização de empresas estatais;
- e) A repressão política, violação de direitos humanos e a estatização de empresas;

52) No ano de 2006, os investimentos externos destinados ao Brasil foram menores que os investimentos do Brasil no exterior. Segundo reportagem da Folha de São Paulo de 22 de novembro de 2006, até o mês de outubro desse ano, os ingressos no país para investimento tinham somado 13,6 bilhões de dólares, enquanto as saídas tinham sido de 22,8 bilhões de dólares. O comportamento referido inverte a tendência histórica de superávits de entradas sobre saídas de capital para investimento no Brasil. Este quadro pode ser explicado pela ocorrência, em 2006, das seguintes condições:

- a) Baixo crescimento da economia brasileira e taxa de câmbio valorizada;
- b) Elevado crescimento da economia brasileira e taxa de câmbio desvalorizada;
- c) Elevado crescimento da economia brasileira e elevada taxa de juros;
- d) Elevado déficit público e elevada taxa de desemprego da economia brasileira;
- e) Baixo crescimento da economia brasileira e taxa de câmbio desvalorizada;

53) A Índia tornou-se independente em 1947. Desde então, vem sofrendo com problemas fronteiriços que ameaçam a sua integridade territorial. Na região setentrional da Índia, os conflitos fronteiriços referentes à disputa pela província da Caxemira, de maioria muçulmana, envolvem outros dois países. Estes países são:

- a) Rússia e Irã;
- b) Irã e Iraque;
- c) Iraque e Afeganistão;
- d) Paquistão e China;
- e) China e Bangladesh;

54) A energia nuclear constitui uma alternativa para outros recursos energéticos, como água, carvão e petróleo. Segundo Paulo Roberto Moraes (DISCUTINDO GEOGRAFIA, Ano 2, nº 9): “Nos últimos 30 anos esse recurso aumentou a sua participação na produção total de energia elétrica, saltando de 0,1% pra um valor substancial de 17%”. Naturalmente, este autor se refere à produção mundial. No Brasil, a participação percentual na capacidade de geração de energia elétrica apresenta a seguinte ordem:

- a) Hidroelétrica, termoelétrica e termonuclear;
- b) Hidroelétrica, termonuclear e termoelétrica;
- c) Termoelétrica, hidroelétrica e termonuclear;
- d) Termoelétrica, eólica e hidroelétrica;
- e) Hidroelétrica, termoelétrica e eólica.

55) No seu conjunto, a falta de política habitacional, a urbanização acelerada e a queda no poder aquisitivo são causas recorrentes de:

- a) Aumento da criminalidade;
- b) Favelização;
- c) Desemprego;
- d) Êxodo rural;
- e) Verticalização das grandes cidades.

56) Devido à necessidade de reduzir a poluição ambiental em escala mundial têm sido estudadas, nos últimos anos, várias alternativas energéticas para os combustíveis fósseis. No Brasil, o programa denominado PROÁLCOOL constitui um exemplo de iniciativa de substituição de combustíveis não-renováveis por recursos renováveis e menos poluentes. Recentemente (06-12-2004), o Governo brasileiro lançou um outro programa, objetivando a substituição parcial ou total dos combustíveis destinados aos motores de caminhões, ônibus, tratores, camionetas, alguns automóveis e, também, para a geração de energia e calor. Este programa se denomina:

- a) Programa de Racionamento de Energia;
- b) Programa do Biodiesel;
- c) Programa de Conservação de Energia;
- d) Programa de Eletrificação Rural;
- e) Programa do Carro Flex.

57) Ao tratar temas da economia mundial, a mídia escrita e falada tem empregado recentemente, com alguma frequência, a sigla BRIC. O significado desta sigla se refere a:

- a) Dificuldades da economia dos Estados Unidos diante do crescimento acelerado dos países Asiáticos.
- b) *BRazil Income Consumers* (renda dos consumidores no Brasil);
- c) Barreiras protecionistas impostas pela Organização Internacional do Comércio (OIC);
- d) *Board Regulation International Commerce* (agência de regulação do comércio internacional);
- e) Brasil, Rússia, Índia e China (grandes economias mundiais projetadas para 2050);

58) Considere texto de Jurandyr Ross (DISCUTINDO GEOGRAFIA, Ano 2, nº 10):

“O semi-árido nordestino também é conhecido como o Polígono da Seca. A área, com cerca de 750 mil quilômetros quadrados -9% do território nacional-, se estende por oito Estados do Nordeste. Um espaço em que o clima tropical semi-árido potencializa a falta d’água para 10% da população que vive lá. Há séculos que esse déficit hídrico limita o desenvolvimento econômico da região, que foi também abandonada por sucessivos governos.”

Este tema voltou a ser discutido recentemente com bastante intensidade, gerando fortes discussões entre os defensores e os opositores de uma solução proposta pelo Governo Federal. Esta proposta defendida pelo governo é:

- a) A construção do aquífero guarani.
- b) A construção de açudes;
- c) A transposição do São Francisco;
- d) O programa de recuperação das estradas;
- e) A construção de grandes hidroelétricas no sertão nordestino;

59) Segundo Corrêa (Um País de Idosos, DISCUTINDO GEOGRAFIA, Ano 2, nº 10): *“O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida têm grande impacto no planejamento das políticas públicas”*. Desta forma, o principal problema para o governo, estaria relacionado com:

- a) O desemprego em geral da população brasileira;
- b) As elevadas taxas de juros verificadas no Brasil;
- c) A pressão sobre o sistema previdenciário brasileiro;
- d) A falta de mão-de-obra para trabalhar nas indústrias;
- e) A necessidade de oferecer um maior número de escolas públicas.

60) Na região Sul do Brasil, a junção dos Rios Parnaíba e Grande, forma o Rio:

- a) Tieté;
- b) Paraitinga;
- c) Sapucaí;
- d) Paraná;
- e) Paraguai.

